Voz das Misericórdias

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Junho de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

Internamentos sociais são 'a ponta do iceberg'

09

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi ouvido, a 25 de junho, na comissão parlamentar de saúde, com o objetivo de avaliar a articulação com o setor social no que diz respeito ao acolhimento de utentes, com alta clínica, provenientes dos hospitais públicos

Hospital da Prelada vai ter um CAC

O Hospital da Prelada, da Misericórdia do Porto, vai criar um Centro de Atendimento Clínico (CAC), no âmbito do Plano de Emergência da Saúde, apresentado pelo Governo. **02**

20

Celebrar 500 anos de história

As Misericórdias de Borba e Arraiolos estão a celebrar 500 anos de existência. Ambas promoveram eventos para honrar história e mobilizar a comunidade. **04 E 08**

03 BOCCIA

Ana Sofia Costa nos Jogos Paralímpicos

JORNADAS DE MUSEOLOGIA

COMUNICAÇÃO PARA DAR SENTIDO AO PATRIMÓNIO

A nona edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias teve lugar em Seia e reuniu perto de 80 pessoas numa reflexão onde se destacou a necessidade de inventariar, preservar, criar memória e comunicar de forma diferenciada o património e identidade das instituições.

05 COOPERAÇÃO

Novas regras para situações de demência

Banco Montepio

180 ANOS UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.

bancomontepio.pt

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

PUB | MAI2024

Setor social está disponível, mas tudo depende do Governo

O Hospital da Prelada, da Misericórdia do Porto, vai criar um Centro de Atendimento Clínico, no âmbito do Plano de Emergência da Saúde

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Saúde Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e o diretor executivo do SNS, António Gandra d'Almeida, visitaram recentemente o Hospital da Prelada

Porto "Estamos preparados, mas não estamos prontos", afirma ao VM o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, acerca do novo Centro de Atendimento Clínico (CAC) que vai funcionar no Hospital da Prelada, no Porto. A criação deste CAC faz parte do Plano de Emergência da Saúde, recentemente apresentado pelo Governo.

"Isso significa que temos condições de passar a operação para o terreno, mas falta um conjunto de requisitos necessários, nomeadamente os profissionais que vão tornar esta operação uma realidade", explica o provedor.

"Este é um mercado muito volátil e vulnerável", lembra António Tavares, acrescentando já ter "identificado um conjunto de médicos que mostraram disponibilidade em querer trabalhar no CAC".

Estima-se que para colocar em funcionamento esta nova resposta sejam necessários entre 60 a 80 clínicos. "Precisamos de uma base sólida de médicos que possam assegurar a nossa operação, mas é também necessário efetuar o recrutamento de enfermeiros, auxiliares de ação médica, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, administrativos e outros recursos humanos para assegurar equipas multidisciplinares que vão ser envolvidas nessas tarefas", prossegue.

António Tavares mostra-se entusiasmado em ver este projeto arrancar o mais brevemente possível, embora alerte para alguma prudência. "Estamos a iniciar o verão, período de férias com grande impacto na saúde, principalmente entre 15 de julho e 15 de setembro. São dois meses altamente complexos, por isso, quanto mais tarde os responsáveis tomarem decisões, mais tarde começará a operação. Não sei se vamos conseguir ajudar ao plano de verão, mas vamos ajudar com certeza no plano de inverno", garante.

O novo CAC, com capacidade para receber até 365 pessoas por dia, terá seis gabinetes para atendimento médico equipados com meios complementares de diagnóstico que permitirão fazer análises clínicas e exames de imagiologia. O Hospital da Prelada vai receber 45 euros por cada doente não urgente tratado fora das urgências dos hospitais. "É um projeto que vai dar uma resposta a um problema que os hospitais e as urgências têm. Vamos ver de que forma este plano trará alívio nas urgências. É fundamental aliviar o Santo António e o São João para que possam tratar casos verdadeiramente graves", sustenta o provedor.

O setor social, "não tendo que remunerar acionistas", está disponível para assumir estes centros, mas tudo depende da vontade política do Governo. "São necessárias políticas públicas para que o setor social esteja, permanentemente e de forma estruturada, neste processo e não meramente de forma conjuntural", avisa António Tavares, sublinhando que "este é um processo dinâmico que vai exigir muito de todos nós e, como dizia o antigo ministro das Finanças, Fernando Medina, já não chega pôr só dinheiro, é preciso colocar organização no sistema e isso só se faz com políticas públicas muito bem definidas".

'Já não chega pôr só dinheiro, é preciso colocar organização no sistema e isso só se faz com políticas públicas muito bem definidas'

Se os objetivos forem alcançados, este projeto-piloto poderá ser um abrir de portas para que estas unidades possam vir a ser geridas por entidades do setor social e privado e outras respostas possam surgir dentro do mesmo modelo. "Poderemos estar atentos às USF tipo C, desde que o Governo abra concurso e possibilite o acesso às instituições sociais", finaliza António Tavares.

No âmbito desta experiência-piloto, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, esteve recentemente no Hospital da Prelada.

COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

Boccia Ana Sofia Costa, utente do Centro João Paulo II vai participar nos Jogos Paralímpicos

Ana Sofia Costa nos Paralímpicos

Fátima "É mais um sonho que se vai tornar realidade". As palavras são de Ana Sofia Costa, utente do Centro João Paulo II, em Fátima, em reação à confirmação de que vai estar presente nos Jogos Paralímpicos Paris 2024. A notícia, há muito aguardada, chegou através da Federação Internacional de Boccia que, no início de junho, atribuiu uma quota nominal à atleta, natural da Maceira, Leiria, carimbando-lhe, assim, o passaporte para Paris. Depois de Tóquio, esta será a segunda participação da jogadora de boccia no mais importante evento de desporto adaptado do planeta.

David Henriques, treinador de Ana Sofia Costa (ver página 23), explica que a atribuição da quota resulta do quarto lugar que a atleta ocupava no ranking mundial quando fecharam as qualificações. "Pela posição que tinha, era quase certo que seria apurada. Mas há sempre uma duvidazinha, que agora foi desfeita", refere o técnico.

Na mensagem que publicou nas redes sociais, além de partilhar a satisfação pela qualificação, a atleta deixou palavras de gratidão àqueles que contribuíram para atingir este objetivo. "Em primeiro lugar, ao Centro João Paulo II e a todos os funcionários que me ajudam todos os dias, e aos utentes, que são como uma família e me apoiam neste percurso. Quero também agradecer ao meu treinador, David Henriques, por me ter mostrado a modalidade, por ter tanta paciência e por ser um bom amigo", escreveu.

Ana Sofia Costa expressou também reconhecimento à família, pelo apoio "em qualquer momento", e "a todas as operadoras de calha", que durante este ciclo paralímpico a "ajudaram e deram muito de si" para poder estar em Paris: a Celina, a Sara, a Marta e a Maria. Na lista de agradecimentos feitos pela campeã mundial da categoria BC3 em 2022 surge ainda o Comité Paralímpico de Portugal, a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, a PCAND, a equipa técnica nacional e os colegas da seleção nacional.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Nisa

Convívio anual para reunir a irmandade

A Misericórdia de Nisa promoveu, a 8 de junho, um convívio entre os seus irmãos. Segundo nota da instituição, além de uma visita ao Polo Museológico Augusto Pinheiro, teve lugar uma missa onde foram entregues medalhas àqueles que completaram 25 e 50 anos na irmandade. O dia terminou com almoço e a atuação do Rancho das Cantarinhas de Nisa.

Sintra

Participação em mostra de solidariedade

A Misericórdia de Sintra participou na II Mostra de Instituições de Solidariedade Social. O evento, organizado pela União das Freguesias de Sintra, decorreu no Jardim da Correnteza, em Sintra, nos dias 29 e 30 de maio. Segundo nota da Santa Casa nas redes sociais, esta iniciativa visava dar a conhecer o trabalho das IPSS da freguesia.

Ribeira de Pena

Equipa de idosos entre os melhores

A equipa da Universidade Sénior da Misericórdia de Ribeira de Pena conquistou o terceiro lugar no torneio final de walking football, realizado no dia 14 de junho, em Torres Vedras. O evento reuniu 30 equipas, totalizando 400 atletas, acompanhados por mais 100 apoiantes. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia deu os parabéns aos atletas, "cuja dedicação, união e espírito desportivo foram fundamentais no alcance deste resultado" e destacou a importância do desporto e da atividade física para um envelhecimento ativo e saudável.

NÚMEROS EM DESTAQUE

7

Portugal é o sétimo país mais pacífico do planeta. A posição consta no Índice Global da Paz, segundo o qual existem atualmente 56 conflitos armados no mundo, o número mais alto desde a Segunda Guerra Mundial.

37,5

Em Portugal, as eleições europeias, a 9 de junho, registaram uma taxa de participação de 37,5%. Abstenção caiu quase 7% face a 2019.

105

O Papa Francisco reuniu-se, a 14 de junho, com 105 humoristas de todo o mundo, entre eles, três portugueses: Joana Marques, Maria Rueff e Ricardo Araújo Pereira.

EDITORIAL

NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jvm@ump.pt

O diabo e os detalhes

Portugal. Um quarto das pessoas com mais de 75 anos a viver sozinhas. O 4.º país mais envelhecido do mundo. O país europeu mais envelhecido, retirando recentemente essa "coroa" à Itália.

É com esta realidade demográfica, que continua sem ter uma abordagem integrada e sem constituir uma prioridade, que as instituições de solidariedade sem fins lucrativos têm e terão de conviver. E os impactos nas organizações são aos mais diversos níveis, por exemplo na evolução do perfil da pessoa idosa que, em 2004 era admitida num Lar e na que em 2024 é admitida. Para cuidar com eficácia e humanidade pessoas de perfis distintos, com outras doenças e comorbilidades associadas, os perfis e os rácios de profissionais necessários não são os mesmos. E a necessidade de recursos, também económico-financeiros, para acompanhar o custo padrão de uma prestação de cuidados adequada também não é a mesma.

Foi, também por isso, com natural ânsia que as entidades que asseguram serviços de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e ERPI receberam a notícia de que os utentes em situação de demência - na realidade, uma percentagem elevadíssima das pessoas que são servidas por estas respostas sociais - passariam a ter uma comparticipação específica mensal por parte da Segurança Social.

Em abril deste ano, um despacho governamental, aparentemente, vinha ao encontro dessa expectativa... que uma leitura atenta do mesmo se encarregava de moderar ou mesmo desmontar.

Já em junho, as alterações ao procedimento de reconhecimento da situação de demência - que vieram clarificar e corrigir um documento legal com apenas dez semanas, o ansiado "despacho das demências" - reforçaram a expectativa criada pelo último Compromisso de Cooperação para o Setor Social.

Falta agora o mais importante, a prática, que as cenas dos próximos capítulos se encarregarão de confirmar ou infirmar.

Não consta que a frase "o diabo está nos detalhes" se atribua a alguém em particular. Mas a sua aplicabilidade a realidades genéricas do quotidiano, como os mais variados contratos, despachos, leis, fez dela uma expressão popular. O futuro dirá se a expectativa se concretiza ou se os detalhes se encarregam de ser uma "cativação" administrativa aos compromissos. Mas que esta notícia do VM é auspiciosa, é.

EM AÇÃO

Vila do Conde

Bispo visitou Centro Social da Macieira

O Centro Social em Macieira, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, recebeu a visita pastoral do bispo auxiliar do Porto, D. Joaquim Dionísio. Segundo nota da instituição nas redes sociais, o "pastor" foi recebido com um "tapete de flores". Além disso, foi oferecida ao bispo uma estola, feita pela comunidade educativa, onde estão foram "desenhadas e pintadas duas macieiras, com marcas dos pezinhos e dedinhos dos nossos pequenos".

Cantanhede

Caminhada para limpeza da praia

A Misericórdia de Cantanhede organizou uma atividade de plogging, que combina a prática de exercício físico com o ato de apanhar lixo do chão, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Família (15 de maio). A dinâmica, que decorreu na zona da Praia da Tocha, contou com a presença de trabalhadores da Misericórdia, as respetivas famílias, membros do Agrupamento de Escuteiros da Tocha 1390 e técnicos da empresa municipal INOVA-EM, que reencaminhou os mais de 100 quilos de resíduos recolhidos para reciclagem.

Honrar história de 500 anos e agradecer aos trabalhadores

Comemorações dos 500 anos visam, segundo o provedor, honrar a história, agradecer aos trabalhadores e envolver a comunidade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Borba "São os 500 anos e estamos em festa", anunciou o provedor da Misericórdia de Borba, no final de um dia de comemorações com utentes, trabalhadores, amigos, representantes da Igreja, administração central e local, União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e congéneres da região. A decorrer ao longo de todo o ano, com a envolvência da comunidade, os festejos tiveram o seu ponto alto a 18 de junho, com uma missa presidida pelo arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, um almoço de confraternização e lançamento de uma edição limitada de 500 garrafas, alusiva ao aniversário, produzidas com a Adega Cooperativa de Borba.

Agradecer e recordar foram dois verbos que marcaram este dia repleto de emoção, afetos e simbolismo. Agradecer "o esforço, dedicação e resiliência dos profissionais que são pilares fundamentais para o sucesso desta Santa Casa", conforme frisou Rui Bacalhau, no início da manhã. E lembrar as conquistas alcançadas enquanto pilar socioeconómico e agente dinamizador do território. "Nos últimos anos, esta instituição diversificou o seu âmbito de atuação, dinamizando várias respostas sociais que servem 700 utentes, sendo apoio, cuidado e responsabilização junto dos mais vulneráveis. A nossa missão é abraçar essas necessidades, garantindo o pão, afeto, amor e dignidade,

Com o lema "sempre junto da comunidade", a Santa Casa da Misericórdia de Borba terminou o dia com um arraial aberto a toda a população

Borba O dia 18 de junho foi um dos pontos altos das comemorações dos 500 anos, mas até ao fim do ano estão previstos mais eventos para marcar a efeméride

guiados por valores como a transparência, ética, compromisso, integridade e rigor, tudo isto aliado à sustentabilidade e qualidade", referiu.

Recordando a forma pioneira como, há cinco séculos, as Misericórdias "iniciaram um sistema de proteção social, com base nas obras de misericórdia", o presidente da UMP, Manuel de Lemos, felicitou a "Santa Casa de Borba pelo seu percurso, que tão bem tem servido a população nesta terra tão bonita" e desejou "as maiores venturas na realização dos seus projetos porque é uma instituição bem forte e completamente sustentável".

Antes de celebrar missa, o arcebispo D. Francisco Senra Coelho manifestou a "gratidão" da arquidiocese de Évora pelo trabalho desenvolvido pelas Misericórdias neste vasto território. "Esta diocese é rica e muito valorizada pela presença e peso estruturante das Santas Casas. São 34 nesta diocese, que é a mais extensa do país", sublinhou reconhecendo que precisam de "apoios mais esclarecidos e estáveis, sendo esta uma obrigação do Estado". Apontou ainda a necessidade de resolver "problemas em aberto nas áreas da saúde mental, deficiência e cuidados continuados. A nossa dimensão social não pode regredir, não podemos ter complexos ideológicos".

Após os discursos de abertura, o prelado chamou as crianças da Santa Casa ao palco e celebrou uma missa de "gratidão e sufrágio em homenagem a todos aqueles que amaram e amam esta casa", ao som de uma "polifonia de vozes" do coro de trabalhadores da instituição.

A solenidade do momento deu lugar a um almoço descontraído, com todos os presentes, marcado por discursos e elogios às cozinheiras que prepararam as iguarias servidas na Oficina do Idoso, espaço criado em 2004 para o convívio e criação artística. Uma das intervenções proferidas foi de Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedor da Santa Casa de Estremoz, que sugeriu medidas de diferenciação positiva para o interior do país e reconheceu o papel da congénere na região, considerando-a uma "referência no distrito".

Aproximar e levar o Alentejo para Lisboa foi também a promessa-desejo formulado pelos deputados eleitos pelo distrito de Évora presentes nos festejos. Luís Piteira Dias (PS) adiantou ter proposto a votação, na Assembleia da República, um voto de louvor às Santas Casas de Borba e Arraiolos pelo 500º aniversário, e Sónia Ramos (PSD) registou as dificuldades e constrangimentos das Santas Casas, louvando a "missão humanizadora" que todas partilham.

Não há aniversário sem bolo e, por isso, após o almoço, os órgãos sociais, utentes, trabalhadores e convidados cantaram os parabéns e brindaram no auditório, numa algazarra feliz de copos e fatias de bolo, pontuada pela oferta de uma prenda a todos os trabalhadores.

Destaque, por fim, para o lançamento do vinho dos 500 anos, uma edição especial (castas Sirah, Aragonez e Touriga Nacional), produzida com a Adega Cooperativa de Borba, que, segundo o seu diretor geral, resulta de uma "parceria sólida e de longo prazo" com uma instituição que segue princípios com os quais se identificam. Sobre esta parceria, o provedor considerou tratar-se de um "néctar belíssimo e uma obra prima da cooperação".

Com o lema "sempre junto da comunidade", a Santa Casa da Misericórdia de Borba terminou o dia com um arraial aberto a toda a população e tem previsto, até ao fim do ano, um conjunto de eventos para continuar a celebrar a efeméride. Além de um concerto com a fadista Mariza, marcado para o dia 29 de junho, a instituição está a organizar espetáculos variados e também um jantar de gala, que terá lugar em dezembro. Tudo isto, resumiu o provedor Rui Bacalhau em declarações ao Voz das Misericórdias, com o objetivo de "honrar a história, agradecer aos trabalhadores e, acima de tudo, comemorar os 500 anos, que só acontece uma vez na vida". VM

Arruda dos Vinhos

Partilhar as memórias sobre o 25 de Abril

A convite do município, um conjunto de idosos residentes na Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos participaram na Assembleia Municipal Sénior (AMS), onde, segundo nota publicada nas redes sociais, "partilharam vivências e memórias relativas à temática das comemorações do 25 de Abril". Criada em 2016, a AMS visa dar voz à população sénior do concelho, que muitas vezes não tem oportunidade de participar nas reuniões autárquicas habituais.

Loulé

Exposição no núcleo museológico

O núcleo museológico da Santa Casa da Misericórdia de Loulé recebeu, até ao dia 8 de junho, a exposição temporária 'Expressões em Carvão', da artista Margarida Cristina (M´Art). Além da comunidade local, a mostra foi visitada por utentes de diversas respostas sociais da Misericórdia, que aproveitaram para também visitar a exposição permanente de arte sacra, no mesmo espaço. A artista acompanhou uma dessas visitas.

Novas regras para situações de demência

Demências O governo alterou as regras para o reconhecimento da situação de demência e comparticipação adicional ao setor social, na sequência de um despacho publicado a 20 de junho, permitindo que a demência possa ser atestada por um psiquiatra ou neurologista do setor social e privado, quando não é possível fazê-lo através do SNS, num período de 60 dias.

Comentando a novidade, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) referiu tratar-se de uma "revolução" que resulta do "trabalho de todos os que em união à volta da sua União dão força, credibilidade e respeito pelas nossas propostas". Manuel de Lemos considerou ainda que a "descriminação positiva da demência vai ter consequências fantásticas no futuro e a circunstância de termos entre nós pessoas como a Professora Maria Amélia Ferreira ou o Dr. Manuel Caldas de Almeida, pela robustez que acrescentam a este tipo de propostas, fazem da UMP e das suas associadas organizações únicas".

O despacho agiliza procedimentos para o pagamento da comparticipação de utentes com demência que estão em instituições do setor social (centro de dia, apoio domiciliário ou estrutura residencial para idosos), ao permitir que médicos (psiquiatra ou neurologista) do setor privado ou social possam emitir uma declaração, nos casos em que não há médico do SNS disponível no concelho ou quando o tempo de espera por consulta é superior a 60 dias.

O anterior executivo tinha determinado o pagamento de uma comparticipação adicional para os utentes em situação de demência devidamente atestada por profissionais do SNS. Contudo, face à dificuldade em aceder a médicos da especialidade de neurologia e psiquiatria no SNS, o atual "Governo decidiu alterar as regras de modo a agilizar e facilitar o pagamento deste valor adicional, com vista a garantir a sustentabilidade financeira do setor e reforçar de forma efetiva a parceria entre o Estado e o Setor Social e Solidário", conforme se lê num comunicado do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Catálogo da exposição temporária

Até 28 de julho

Galeria de Exposições Temporárias do Museu de São Roque

De terça a domingo, das 10h/12h - 13h30/19h

Faz anos em julho?

A Misericórdia de Lisboa também, 526 anos.

Levante o seu presente na loja do Museu de São Roque durante este mês.

Conheça a **Coleção Reliquiarum** na **lojadacultura.scml.pt**

CULTURA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES

É perfeitamente possível, sem querer, passarmos a vida a ler livros só de homens. O contrário não é possível, passarmos a vida a ler livros de mulheres sem querer

Alice Zeniter
Autora francesa
Em entrevista ao jornal Público

Poucas coisas me irritam mais em Portugal do que os lamentos ou a capacidade sistemática de sublinhar as circunstâncias negativas sem se apontar um caminho de esperança ou progresso

Ricardo Costa
Diretor de Informação da SIC
Em artigo de opinião no semanário Expresso

Infelizmente, somos uma sociedade que tende para a cultura da desresponsabilização

Rui Rio
Ex-líder do PSD
Em entrevista ao jornal Público sobre o 'Manifesto por Uma Reforma da Justiça em Defesa do Estado de Direito Democrático'

FOTO DO MÊS

Por ***Notícias de Tábua***

TÁBUA
HOMENAGEM ÀS 'MÃOS QUE CUIDAM'

'Mãos que cuidam' foi o mote escolhido pela Santa Casa da Misericórdia de Tábua para dar a conhecer as obras de ampliação e remodelação do Lar de São José e, ao mesmo tempo, homenagear de forma simbólica todos os seus trabalhadores, os atuais e também os antigos. A iniciativa teve lugar no fim do mês de maio e, para o efeito, todos foram convidados a deixar marcas das mãos num painel de cimento especialmente preparado para este fim. Entre lar de idosos, centro de dia, serviço de apoio domiciliário, unidade de cuidados continuados, centro de acolhimento temporário, creche e pré-escolar, a Misericórdia de Tábua acompanha cerca de 400 pessoas por dia.

O CASO

Terreiro Interpretativo foi inaugurado

Borba O ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, inaugurou o Terreiro Interpretativo (TI) da Batalha de Montes Claros, no dia 17 de junho, no âmbito das cerimónias comemorativas dos 359 anos do conflito entre portugueses e espanhóis. O TI está instalado no terreno hoje conhecido como Herdade da Fuseira e do Álamo, propriedade da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), onde funciona o Centro Luís da Silva (CLS), em Borba.

A inauguração do novo espaço surge na sequência de um protocolo celebrado entre UMP e Fundação Batalha de Aljubarrota, em julho de 2021, através do qual as duas entidades comprometeram-se a "trabalhar em conjunto com vista à valorização deste lugar histórico, único e insubstituível".

Segundo o administrador-delegado do CLS, Aurelino Ramalho, a intervenção agora inaugurada beneficiou a herdade da UMP, onde está instalado o CLS, visível para os visitantes do Terreiro Interpretativo. O responsável contou ainda que, depois da cerimónia, o ministro Nuno Melo visitou o centro, onde contactou com utentes e trabalhadores.

Com validade de 100 anos, o protocolo entre UMP e Fundação Batalha de Aljubarrota refere a possibilidade de ser atribuída a classificação de monumento nacional à Herdade da Fuseira e do Álamo. O protocolo prevê também que a atividade desenvolvida pela UMP naquela propriedade (Centro Luís da Silva, agricultura e pecuária) não pode ser colocada em causa no âmbito das ações de valorização histórica colocadas em curso.

Recorde-se que a Batalha de Montes Claros foi travada a 17 de junho de 1665 e, conforme se lê no protocolo, "constituiu a batalha decisiva da Guerra da Restauração, que permitiu, três anos depois, em 1668, que Portugal e Espanha assinassem um tratado de paz". Através dos painéis do TI, os visitantes ficam a conhecer pormenores sobre a movimentação das tropas portuguesas, que conseguiram derrotar o exército espanhol.

Terreiro Interpretativo da Batalha de Montes Claros está instalado na Herdade da Fuseira e do Álamo, propriedade da UMP

As cerimónias comemorativas dos 359 anos da Batalha de Montes Claros e de inauguração do Terreiro Interpretativo contaram com a presença de representantes de diversas entidades.

EM AÇÃO

Fundão

Irmandade já tem mais de 400 pessoas

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão tem 16 novos irmãos. O juramento foi feito no Dia da Irmandade, celebrado no fim do mês de maio. Segundo nota de imprensa enviada ao VM, a Santa Casa do Fundão tem agora 400 irmãos, uma consequência do trabalho levado a cabo pelo atual provedor, Jorge Gaspar. Quando tomou posse, ainda no âmbito de uma comissão administrativa, a instituição contava com pouco mais de 200 irmãos.

Borba

Mostra de arte no programa dos 500 anos

A Misericórdia de Borba está a promover a exposição 'História e Arte da Misericórdia', uma iniciativa que faz parte do programa de comemoração dos seus 500 anos. Patente na igreja da Misericórdia, a mostra reúne as telas produzidas no âmbito do projeto 'Arte Contemporânea nas Misericórdias', desenvolvido pela UMP, em parceria com a Cooperativa Árvore. De entrada gratuita, a exposição poderá ser vista até ao dia 28 de julho.

Celebrar 500 anos com livro para preservar história

No âmbito dos seus 500 anos, a Misericórdia de Arraiolos lançou um livro para dar a conhecer e preservar a sua história

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Arraiolos Conhecer e preservar a sua história, memória e identidade, homenageando o passado e deixando um testemunho para o futuro. Foi este o propósito do livro apresentado pela Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos, no dia 21 de junho, numa sessão integrada nas comemorações dos 500 anos que decorrem este ano.

Intitulada '500 anos da Misericórdia de Arraiolos - Uma cronologia histórica' e da autoria dos historiadores José Calado e José Inverno, esta obra retrata o percurso da Misericórdia de Arraiolos ao longo dos últimos cinco séculos, com base no espólio documental que a instituição possui, dando a conhecer as dificuldades e crises, mas também a sua capacidade de adaptação à evolução dos tempos e das necessidades da comunidade.

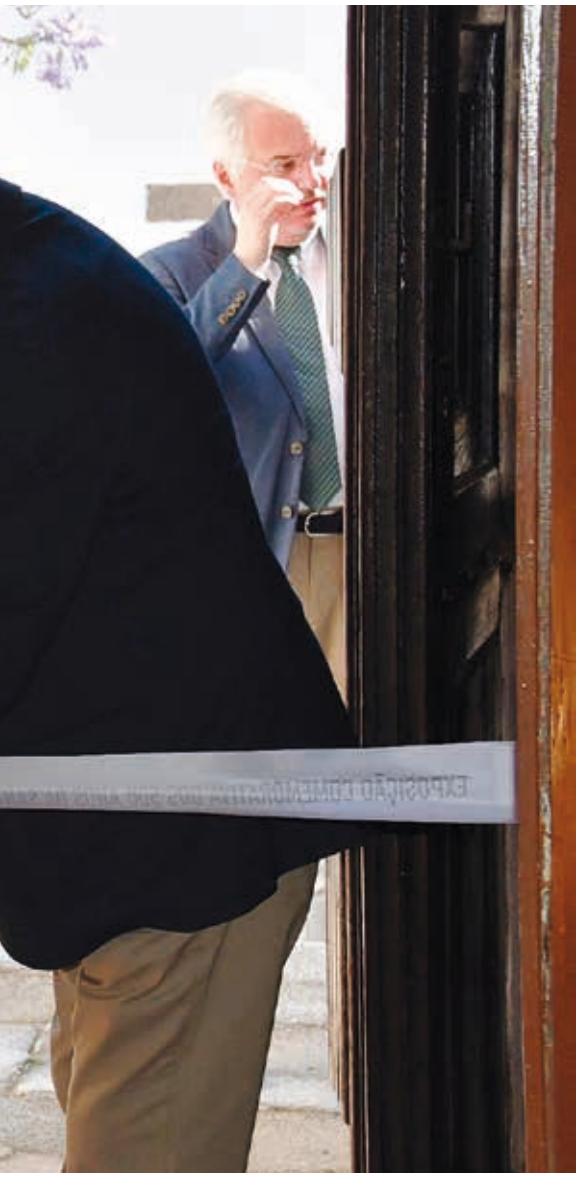
A cerimónia de lançamento do livro decorreu na igreja da Misericórdia, com a presença de várias entidades locais e regionais, bem como dos autores, da Mesa Administrativa, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e também membro da Comissão de Honra das Comemorações, Manuel de Lemos, do responsável do Departamento de Património Cultural (DPC) da UMP, Mariano Cabaço, e de uma plateia cheia de pessoas da comunidade que se associaram a este evento.

Luís Chinelo, provedor, explicou que o objetivo desta obra passou por "permitir-nos conhecer melhor o que foi esta longa história da instituição", tendo, para isso, contado com o trabalho dos autores durante cerca de um ano de investigação, estudo e tratamento do "nosso património histórico, que é bastante valioso". O esforço, afirmou o responsável, resultou "num testemunho significativo para a nossa instituição, que irá contribuir para a preservação da nossa história e da nossa memória para gerações futuras". Neste âmbito, Luís Chinelo agradeceu o contributo de José Calado e José Inverno, bem como da sua equipa e da UMP que, através do DPC, procedeu à inventariação do património móvel da Santa Casa, dando a conhecer "muita informação que desconhecíamos e que foi, também, muito importante para a concretização desta obra".

Mariano Cabaço felicitou a Misericórdia por marcar as comemorações dos seus 500 anos com "tão importantes eventos culturais" e, sobretudo, pela concretização desta obra, pois "são estes momentos que ligam o passado e o futuro e esta publicação traz conhecimento, mas traz, sobretudo, uma homenagem e um tributo a todos aqueles que fundaram e mantiveram viva a Misericórdia durante 500 anos", constatou.

Para o historiador José Calado, que coordenou uma equipa de quatro pessoas neste "difícil desafio", foi "com grande satisfação que pudemos contribuir para a preservação da memória, identidade e história desta nobre Misericórdia", afirmou, sublinhando o prazer que tiveram em "trabalhar o magnífico arquivo histórico da instituição, que é muito valioso", confessou.

Dando a conhecer um pouco do livro, os autores explicaram que procuraram "demonstrar, de forma simplificada, a importância da Misericórdia ao longo de 500 anos e pegando, quase em exclusivo, no arquivo da instituição para falar sobre as valências, as dificuldades, os problemas, as épocas de crise e as de



sucesso", na expectativa de "contribuir para esta homenagem a todos os mesários, irmãos e funcionários da casa, mas também porque acreditamos que o papel ainda é, e continuará a ser, o único garante de que a nossa memória será preservada", concluíram.

O encerramento da cerimónia coube a Manuel de Lemos, presidente da UMP, que enalteceu a iniciativa de comemorar os 500 anos com uma obra que "dá a conhecer a sua história" e que "é uma dádiva para os vindouros, que vão ter a possibilidade de perceber que, embora o movimento das Misericórdias seja global, há sempre momentos especiais e especificidades que fazem a diferença", sublinhou, afirmando ainda que "a sobrevivência de uma instituição é a sobrevivência da própria comunidade".

Antecedendo a apresentação do livro, a cerimónia começou com a inauguração de uma exposição que, segundo José Calado, pretende "mostrar, pela sua diversidade e pela sua qualidade artística, um pouco daquela que foi a atuação da Misericórdia ao longo destes cinco séculos", tendo como foco principal o arquivo histórico da instituição, através de peças e documentos emblemáticos que "merecem ser observados".

O historiador revelou ainda a intenção que a Santa Casa de Arraiolos tem de fazer um museu para expor "o seu espólio, que tem peças de grande valia e significado, que mostram à população a importância da Misericórdia e que as Misericórdias são mais do que o trabalho contínuo na assistência social, também são guardiões de património e guardiões de cultura". VM

Canha

Convívio de bowling e boccia na UCC

A unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Canha foi palco para uma atividade de boccia e bowling, no dia 3 de junho. Segundo nota nas redes sociais, a iniciativa contou com a participação de dez crianças e do professor do CATL da instituição e foi desenvolvida no âmbito do decorrer de um estágio curricular em Serviço Social, em parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre.

Freixo de Espada à Cinta

Jovens de curso técnico visitam lar de idosos

A estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta foi palco para uma visita de alunos do Curso Técnico de Informação e Animação Turística. Segundo nota da instituição nas redes sociais, a visita proporcionou uma tarde "diferente, bastante enriquecedora e dinâmica" para utentes e trabalhadores. "Ficamos agradecidos pela visita e aguardamos uma próxima vinda", remata a nota.

Internamentos sociais são 'apenas a ponta do iceberg'

O presidente da UMP foi ouvido na comissão parlamentar de saúde sobre o 8.º Barómetro de Internamentos Sociais

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Parlamento O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi ouvido a 25 de junho na comissão parlamentar de saúde sobre o 8.º Barómetro de Internamentos Sociais, a pedido do grupo parlamentar do PSD, com o objetivo de avaliar a articulação com o setor social no que diz respeito ao acolhimento de utentes, com alta clínica, provenientes dos hospitais públicos.

Durante a audição, Manuel de Lemos referiu que o problema dos internamentos sociais é "apenas uma ponta do iceberg", relativamente às politicas públicas de envelhecimento em Portugal, "que merece muita reflexão, muita atenção e muitas opções políticas", defendeu. "Os internamentos sociais são um problema que resulta da demografia portuguesa" e devem ser encarados como um "problema sério", disse o presidente da UMP.

No seu entender, é necessário investir mais na reabilitação e construção de lares e no alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) para responder ao envelhecimento acentuado da população. Embora se assuma um defensor do apoio domiciliário, considerou que os "lares não devem acabar" e lamentou não estarem previstas no Portugal 2030 verbas para a construção de novos lares, alegando que deve ser "bem explicada à União Europeia a realidade de Portugal, que não é a realidade de outros países que envelhecem menos".

Como exemplo do desinvestimento no setor, Manuel de Lemos criticou ainda o facto de o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) prever "a construção de cinco mil camas" na RNCCI com um financiamento de 30 mil euros por cama "quando uma cama custa 70 mil", tendo por isso alertado as Misericórdias para o "risco financeiro" que isso implicava. Por tudo isto, concluiu dizendo que o "financiamento da rede não é mau, é péssimo. A saúde custa caro e temos de fazer opções".

Além do subfinanciamento para a criação de novas unidades, Manuel de Lemos deu conta aos deputados do desfasamento entre custos de funcionamento e comparticipações. "Quando dizemos que os custos aumentaram 13% é porque aumentaram mesmo, não pode vir de lá um acréscimo de 7% [no financiamento]". Acresce, continuou o responsável, que as demências "têm hoje um peso muito maior do que quando a rede de cuidados continuados foi criada".

Referindo-se à portaria que definiu os termos de articulação com o setor social para libertar camas dos hospitais públicos, o presidente da UMP revelou que se depararam com dois problemas: a falta de vagas em lares e o facto de as equipas de gestão de altas não considerarem situações de demência, que depois "criam muitas complicações nos lares".

Segundo Manuel de Lemos, as altas hospitalares que desencadeiam o processo de transferência para as estruturas residenciais não consideram casos de demências e há registo de "muitas complicações" nas Misericórdias. "É muito perigoso meter estas pessoas em lares. Bem sei que é uma resposta de emergência, mas não é resposta. Os lares estão cheios de pessoas com demência, mas é uma demência que se criou no lar, conhecemos estes utentes".

Nos esclarecimentos aos deputados, defendeu ainda que deve ser encontrada "uma outra resposta consagrada" aos casos de internamentos sociais que considere todas as necessidades e especificidades do utente, seja demência ou doença crónica. Para ajudar a melhorar a gestão dos internamentos sociais, Manuel de Lemos sugeriu a criação de um mecanismo que transfira a reforma das pessoas para o local de acolhimento, seja em casa, numa unidade hospitalar ou estrutura residencial. "Isto para não acontecer o que aconteceu em Ribeira de Frades, em que o utente foi para a Misericórdia, conseguiu que o táxi o levasse à família – afinal tinha família – e na manhã seguinte devolveram-no porque dele só queriam a reforma".

Recorde-se que o Serviço Nacional de Saúde tinha, em março deste ano, 2164 camas ocupadas com internamentos sociais, representando um aumento de 11% face a 2023 e um custo superior a 68 milhões de euros para o Estado. VM

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o 'financiamento da rede não é mau, é péssimo. A saúde custa caro e temos de fazer opções'

Santarém

Provedor doa receita de livros à Misericórdia

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, José Miguel Noras, lançou, no dia 27 de junho, cinco livros cuja venda vai reverter em favor da instituição até 2028. O lançamento teve lugar na ERPI São Domingos e na sessão foram lidos excertos das obras, que versam temas como a vida e obra de Bernardo Santareno, questões patrimoniais, histórico-económicas e um trabalho autobiográfico.
A sessão de abertura foi presidida por Vítor Melícias, presidente honorário da UMP.

Vale de Cambra

Marchas para promover convívio sénior

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra voltou a promover as suas 'Marchas Seniores'. O evento, que já vai na 14ª edição, decorreu no Pavilhão Ilídio Pedro, com a participação de dez marchas de instituições que trabalham junto dos idosos, entre elas as Misericórdias de Arouca, Ovar, Espinho e Castelo de Paiva. Na edição de 2024, na qual marcou presença o presidente da autarquia de Vale de Cambra, não faltaram referências à cultura de cada localidade e aos 50 anos do 25 de Abril.

Projeto 'Táxi Leonor' dá boleia à esperança

O objetivo da iniciativa é devolver mobilidade e autonomia a idosos institucionalizados. A adesão confirma que vale a pena

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Guimarães Chama-se 'Táxi Leonor' o projeto que foi implementado na Misericórdia de Guimarães, no Lar Rainha D. Leonor, em Urgezes. O VM foi saber mais acerca do que é o projeto e como nasceu a ideia que tem trazido alegria e confiança, ao mesmo tempo que devolve mobilidade e autonomia a muitos idosos.

Tudo começou no rescaldo da pandemia: "Havia uma utente que me pedia recorrentemente para acompanhá-la ao mercadinho aqui ao lado", conta-nos Daniela de Magalhães, animadora sociocultural do lar. "Outro utente queria ir à ourivesaria para colocar uma pilha no relógio, enquanto outra senhora também gostava de ter companhia para visitar a campa de familiares no cemitério". Num período de pós-confinamento, quando foram abertos os lares, em 2022, embora houvesse vontade de "sair", "pairava no ar algum receio dos idosos em voltar à normalidade e assumir as suas rotinas", relata-nos Cláudia Leite, diretora técnica do lar. Assim, como forma de ajudar a superar medos, surgiu o projeto 'Táxi Leonor', que visa facilitar a mobilidade dos idosos e incentivar a sua autonomia.

No princípio, as requisições eram atendidas individualmente, com um veículo simples ao serviço do lar. Mas, com a passagem da palavra e o avolumar dos pedidos, depressa se tornou pouco prático e viável. Foi providenciada, então, uma carrinha com nove lugares que pudesse dar vazão aos vários pedidos que surgiam em simultâneo. Contudo, tratou-se de uma solução "improvisada", longe do que seria o ideal, lamenta Cláudia Leite: "O meio de transporte de que dispomos de momento está obsoleto e não tem elevador para o acesso de cadeira de rodas, inviabilizando o transporte para utentes com deficiência motora, o que nos impede de levar todos os utentes que gostaríamos".

Não obstante¸ o projeto avançou e as quintas-feiras são os dias mais "alegres" no Lar Rainha D. Leonor. Quem confirma são os próprios utentes, como Aurora Alves (na foto), de 85 anos: "É uma coisa muito boa, porque eu adoro sair. Antigamente eu podia fazer tudo sozinha, mas agora não... No táxi posso ir ao cabeleireiro, fazer algumas compras ou simplesmente ir passear. Faz-me bem à rotina e à cabeça". Outra utente bastante recorrente é Maria do Carmo, de 90 anos, que nos diz que o dia do táxi é "uma alegria, um dia diferente onde vou tomar fora o meu cafezinho ou ir à loja dos 300 comprar alguma coisinha...".

Já a possibilidade de rever alguns amigos é o mais importante para Ana Cardoso (na foto), de 77 anos: "Gosto de passar o meu tempo, ir ao centro, onde vivia, e conviver com os meus amigos, pelo que vou quase todas as quintas-feiras".

"O impacto é muito positivo e os utentes estão sempre à espera do dia da saída. A nossa maior ambição é ter um transporte maior e mais adequado, já que só podemos levar oito utentes de cada vez", confessa a diretora, sendo que por vezes o "táxi" tem de "ir e vir" mais de uma vez para atender a todos os pedidos.

Eduardo Leite, provedor da instituição, revê-se nestas afirmações: "O projeto é fantástico, pois visa aproximar os utentes tanto quanto possível às realidades em que viviam antes de estarem institucionalizados, ajudar o seu livre-arbítrio de escolherem o que querem fazer, onde querem ir". Desta forma, o desejo institucional, garante, é aumentar a capacidade deste transporte e alargar o serviço a mais utentes, já que boa parte da frota de que a instituição dispõe está comprometida especialmente com deslocações relacionadas ao atendimento médico.

"Tendo de fazer face a enormes despesas, não é fácil conseguir materializar esta vontade", queixa-se o provedor, que, apesar de tudo, não baixa os braços, nem perde a esperança de algum dia poder aprimorar o projeto: "Temos a certeza de que isso traria imensa alegria e bem-estar a todos os nossos quase 300 utentes".

MoliCare®
Premium Elastic

HARTMANN

NOVO

Sistema de fixação
Elástico

muda da fralda
20%
mais rápida*

6 níveis de absorção

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente o rotulagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct. 2015, Dijon, France

Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Exposição para devolver igreja à comunidade

Salvaterra de Magos A igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos virou espaço de museu durante dois dias para acolher a exposição 'A Igreja da Misericórdia, pelo olhar de Bruno Maia'. A mostra foi inaugurada por ocasião do Dia da Nossa Senhora das Misericórdias, a 31 de maio.

Para uma exposição de dois dias apenas, a Misericórdia concentrou forças para proporcionar à comunidade "um momento de divulgação de artes" com protagonistas locais, conta a diretora técnica, Daniela Santos. Para isso, convocaram o fotógrafo amador Bruno Maia para divulgar o seu trabalho com "fotografias da igreja e de eventos religiosos" e no momento da inauguração foi a vez de Joana Brás brilhar. Com 11 anos de idade, a jovem natural da terra é aluna do Conservatório Regional de Artes do Montijo.

Apesar de amador, as fotografias de Bruno Maia são bem conhecidas da comunidade. A sua página no Facebook 'Nosso Ribatejo, Fotos de Bruno Maia' conta com quase dois mil seguidores, que apreciam a divulgação daquilo "que é de Salvaterra".

Em conversa com o VM, contou que começou a fotografar numa altura em que "andava com a cabeça em baixo" e logo ali encontrou uma forma de "enganar a mente e amar a natureza" ao fotografar. A técnica vai aprendendo com o seu amigo Hugo Nunes, fotógrafo profissional também de Salvaterra de Magos, que apoiou a exposição ao garantir a impressão das fotografias.

Além de amador, Bruno Maia é amante da sua terra que faz questão de fotografar todos os dias e onde pôde agora fazer a sua primeira exposição a solo. Com uma grande adesão da comunidade, foram dois dias bem especiais: "Vai ficar sempre marcado para mim porque nunca tinha recebido uma coisa assim."

Segundo Daniela Santos, a igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos esteve fechada durante 43 anos, tendo sido reaberta em 2022, após restauro com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor. Eventos como esta exposição, destaca a diretora técnica, representam um esforço para que a comunidade volte a ter ligações com o templo. VM

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Gaia

Semana para comemorar aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Gaia celebrou aniversário com uma semana repleta de iniciativas, entre os dias 21 e 28 de junho. Além de uma sessão solene, a 'Semana da Misericórdia de Gaia 2024' contou com uma celebração eucarística, um convívio de verão entre os trabalhadores e uma conferência sobre 'empreendedorismo e inovação social'. No âmbito do evento, foi também inaugurada, no salão nobre, a exposição 'A um passo do paraíso', do artista gaiense Agostinho Santos.

Vila Viçosa

Banhos na praia fluvial de Monsaraz

Um grupo composto por 60 pessoas da Misericórdia de Vila Viçosa - utentes de lar de idosos, centro de dia e unidade de cuidados continuados – esteve na praia fluvial de Monsaraz para um dia especialmente bem passado, "com direito a banhos, café e gelados na esplanada da praia", refere nota publicada nas redes sociais. Na mesma nota, a instituição deixou um agradecimento à equipa, pelo esforço que permitiu a atividade, e à autarquia, pelo empréstimo do autocarro.

Restauro da igreja representa mais-valia para comunidade

Com apoio do FRDL, Misericórdia de Constância recuperou a sua igreja que, a 17 de junho, foi inaugurada para usufruto da comunidade

TEXTO **FILIPE MENDES**

Constância A igreja da Misericórdia de Constância, no distrito de Santarém, uma edificação de interesse público datada do século XVII, foi recentemente restaurada com o apoio financeiro do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL). A reabertura oficial da igreja teve lugar a 17 de junho, marcando a conclusão de um projeto de restauro e conservação avaliado em 154.418,63 euros.

Segundo António Paulo Teixeira, provedor da Santa Casa de Constância, a recuperação deste edifício é uma "mais-valia" não só para a Misericórdia, mas também para o território porque poderá "impulsionar o turismo local".

"Foi um processo moroso e complicado, mas que, no fundo, acabou por resultar bem", descreveu o responsável, recordando que o projeto tinha sido lançado em 2020, em plena pandemia, "uma altura muito difícil", não só em termos daquilo que representou a Covid-19, mas também "porque exigiu disponibilidade

financeira por parte da instituição que teve de assumir capitais próprios para concluir a obra".

"Chegados aqui, a este dia, e vermos esta obra concluída e devolvida à população, apesar de tantos sacrifícios, é um enorme orgulho", declarou António Paulo Teixeira.

A cerimónia de inauguração contou com a participação de figuras de destaque, como Ângela Guerra, vogal da Misericórdia de Lisboa responsável pelo FRDL, Inês Dentinho, membro do Conselho de Gestão do Fundo, Sérgio Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Constância, Antonino Dias, bispo de Portalegre e Castelo Branco, e representantes da União das Misericórdias Portuguesas.

Durante o evento, foi sublinhada a importância do FRDL em apoiar iniciativas que promovem a coesão social e territorial. A recuperação deste monumento histórico foi destacada como um exemplo notável do compromisso do Fundo com a preservação do património cultural e arquitetónico do país.

A degradação do edifício, acentuada pelas frequentes cheias do rio Tejo ao longo dos séculos, exigiu uma intervenção urgente, especialmente na cobertura e nas talhas dos retábulos. O retábulo do altar-mor, uma peça singular que permanece inacabada e sem douramento, foi alvo de particular atenção no restauro. Bruno Assis, coordenador da obra, descreveu o processo como uma "descoberta contínua", revelando elementos únicos, como anjos com tranças e macacos com corpo de pássaro, o que sugere uma influência indo-portuguesa.

O projeto também incluiu a recuperação de seis pinturas alusivas aos Passos e a consolidação da talha do altar-mor, feita de madeiras exóticas. Apesar de inicialmente se ter previsto a substituição do pavimento da sacristia, o FRDL recomendou a sua manutenção com reparos pontuais, preservando a autenticidade do imóvel.

Este restauro não só garante a preservação da integridade histórica da igreja da Misericórdia de Constância, como também realça a sua beleza e resiliência. "A igreja, com a sua história rica e inacabada, continua a ser um testemunho vivo da herança cultural de Constância, agora renovada para as futuras gerações", concluiu António Paulo Teixeira.

Segundo o provedor, a recuperação deste edifício é uma mais-valia também para o território porque poderá impulsionar o turismo local

Machico

Sopa da pedra no Mercado Quinhentista

A Santa Casa da Misericórdia de Machico participou no Mercado Quinhentista com um stand onde serviram sopa da pedra, acompanhada de muito boa disposição. A iniciativa decorreu entre os dias 7 e 9 de junho e resulta de uma parceria da Câmara Municipal de Machico com a Escola Básica e Secundária de Machico, responsável por este projeto sociocultural e pedagógico desde 2006.

Ribeira Grande

Exposição feita por utentes e trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande, nos Açores, voltou a promover uma exposição comemorativa dos Santos Populares: Santo António, São João e São Pedro. Segundo nota publicada nas redes sociais, as instalações - onde também surge a Nossa Senhora das Misericórdias (na foto) - foram construídas com o contributo de "colaboradores e utentes, desde as gerações mais novas até ao nosso centro de dia". A iniciativa foi inspirada no 'Trono de Santo António' em Lisboa.

Criar jogos para combater demências

Vila Velha de Ródão Chama-se 'Mente d´Agente' e consiste na criação e realização de jogos de estimulação cognitiva destinados aos utentes que frequentam as respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão e de outras congéneres, parceiras do projeto.

A ideia surgiu depois da participação numas Olimpíadas Sénior, com jogos de desenvolvimento físico. O entusiasmo de utentes e colaboradores levou a Misericórdia a pensar na criação das Olimpíadas Cognitivas. "Entendemos que o investimento físico não é suficiente, é preciso investir na vertente cognitiva", refere a provedora da instituição, Maria Adelina Pinto.

Desenvolver jogos de estimulação cognitiva, promover as competências cognitivas dos utentes, combater a exclusão social e promover o convívio intra e interinstitucional são os objetivos do projeto candidatado e apoiado pelo 'Prémio Fidelidade Comunidade – Para que a vida não pare', em 91.900 euros.

Uma das vertentes do projeto é a aquisição de uma viatura de nove lugares, com cadeira de rodas, que a instituição não tem. Apesar deste ser o maior custo financeiro do projeto, é apenas "um meio para alcançar um fim", justifica a provedora.

Terminada a fase de diagnóstico, que demonstrou uma crescente incidência de défice cognitivo associado ao envelhecimento, o próximo passo é avançar com a criação dos jogos cognitivos, em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, com quem a instituição já trabalhou noutros projetos, com sucesso. A investigação e o desenvolvimento dos jogos, que serão criados de raiz, em parceria com a Escola Superior de Tecnologias daquele instituto, é a próxima fase.

Segue-se a experimentação, recorrendo aos utentes da instituição e, posteriormente, junto dos utentes das entidades congéneres da região, tendo como objetivo "trabalhar, de forma lúdica, competências que ajudarão a melhorar ou a manter as funções cognitivas dos idosos, a retardar a evolução demencial, prevendo-se benefícios na funcionalidade geral e na qualidade de vida dos mesmos". Esta é outra das mais valias do projeto, estabelecer parcerias quer na fase de desenvolvimento, quer na fase da implementação, sublinha ainda Maria Adelina Pinto.

TEXTO **PAULA BRITO**

EM AÇÃO

Homenagens e novos irmãos no aniversário

Entre outros momentos, aniversário também foi assinalado com uma homenagem a antiga provedora, Helena Serra

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Albufeira Celebrar o passado de olhos postos no futuro. Foi assim que a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira assinalou, a 31 de maio, o seu 525º aniversário. Em conversa com o VM, Patrícia Seromenho, provedora, vincou que o balanço das comemorações foi "extremamente positivo". "Chegámos ao final do dia cansados, mas felizes e com aquela sensação de estarmos todos a remar para o mesmo lado".

Para celebrar a data, foi anunciado, durante a sessão solene de comemoração, que todos os que trabalham há mais de um ano na Misericórdia de Albufeira passarão a beneficiar de um seguro de saúde. Outro dos pontos altos foi a entrega de certificados de reconhecimento aos colaboradores eleitos pelos seus colegas como os 'mais bem-dispostos' e todos foram presenteados com produtos cosméticos.

Além disso, o aniversário foi assinalado com uma homenagem a Maria Helena Serra, recentemente falecida, que foi provedora durante mais de 30 anos. "A nossa ideia é dar o nome Maria Helena Serra ao nosso equipamento social 'O Roseiral' que está a precisar de obras urgentemente", explicou a provedora Patrícia Seromenho.

No âmbito do aniversário, também decorreu uma missa na igreja matriz, na qual foram admitidos 38 novos irmãos, passando a Irmandade a ser composta por um total de 947. Seguiu-se a bênção das colaboradoras gestantes e parturientes e uma homenagem aos colaboradores que, em 2024, assinalaram 25 anos de serviço. O programa culminou com um jantar aberto a toda a comunidade, no Hotel Nau Salgados Palace, que contou com a presença de colaboradores, utentes e parceiros da instituição.

Durante a missa foram admitidos 38 novos irmãos, passando a irmandade a ser composta por um total de 947 pessoas

Paralelamente, todas as respostas sociais da Misericórdia de Albufeira, da infância e juventude à família e comunidade, seniores, saúde mental, deficiência, formação e emprego, foram envolvidas na comemoração dos 525 anos através de visitas dos dirigentes da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira foi fundada em 1499, estando entre o grupo de Misericórdias mais antigas do país. Atualmente, acolhe cerca de duas mil pessoas, nas suas diversas respostas sociais, que estão organizadas em treze instalações e que abrangem todo o território concelhio.

Setor social

Aprovar lei de finanças para o setor social

O primeiro-ministro Luís Montenegro expressou o desejo de aprovar uma lei de finanças para o setor social, tendo estabelecidas, à partida, as regras de comparticipação. As declarações do primeiro-ministro foram proferidas a 21 de junho na inauguração de uma unidade de cuidados continuados em São Tiago de Urra, concelho de Portalegre, onde apelou a uma relação transparente entre a administração central e o setor social que permita sustentabilidade às instituições.

Vila de Pereira

Participação no programa Preço Certo

A Santa Casa da Misericórdia da Vila de Pereira reuniu um grupo de trabalhadores e utentes que se pôs a caminho de Lisboa, no dia 26 de junho, para ir ao programa 'Preço Certo', da RTP 1. Em nota nas redes sociais, a instituição agradeceu às pessoas que foram representar a Misericórdia no programa e às empresas locais (Queijadinha, Queijadas Lurdes Oliveira e Manjar do Tojal), que ajudaram a dar a conhecer o 'ex libris' da região: a queijada de Pereira.

Quatro décadas de serviço retratadas em livro

Percurso do provedor ao serviço da Misericórdia de Grândola foi retratado num livro cujo lançamento decorreu a 22 de junho

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Grândola A vida deste homem ou desta mulher dava um livro. Da presciência à realidade, há vidas que, de facto, gozam do dom de ser transformadas em obras literárias. Foi o caso de Horácio Carvalho Pereira, cuja ação, primeiro na qualidade de tesoureiro, em 1983, e posteriormente enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, de 1986 à atualidade, resultou não só num livro, como ainda ganhou o direito a ser eternizado numa pintura a óleo.

'Horácio Carvalho Pereira: O Provedor', da autoria de Germesindo Silva e editada pela Chiado Books, foi apresentada durante a celebração dos 456 anos da Misericórdia de Grândola, fundada a 23 de junho de 1568.

A efeméride decorrida no auditório do Centro de Convívio Irene Aleixo homenageou ainda 11 colaboradoras da Misericórdia com mais de 25 anos de serviço e serviu para inaugurar a galeria dos provedores, dando vida nova às paredes brancas da premiada obra arquitetónica de Aires Mateus.

"A vida e obra não cabem nos estreitos limites desta edição", assumiu ao VM Germesindo Silva, autor do livro, que "de forma sintética" em 164 páginas, algumas delas pinceladas por fotografias, elencou factos marcantes do percurso de Horácio Pereira. "Centrado na pessoa do provedor, (o livro) está dividido em duas partes, na vida e na obra, daquilo que foi feito e faço uma contextualização histórica, política, social e económica de Grândola e do país", destacou o investigador grandolense.

"A grande obra do provedor é, na realidade, o conjunto", disse o historiador do concelho e da Misericórdia local, confessando uma coincidência nos trajetos de vida. "Tive a sorte de encontrar o documento fundador da Misericórdia no arquivo municipal de Grândola, no início do mandato do provedor e na altura em que colocou fim aos conflitos políticos e aprovou um documento do regresso às 14 obras de misericórdia", contou.

"A minha história de vida é muito, muito grande, porque já tenho 80 anos, mas se isto fosse quantificado, se calhar dariam para aí 200 anos porque a história de vida não cabe nisto, são 365 dias e 24 anos sem parar", sintetizou Horácio Pereira.

"Nada paga e nada é igual a, em determinada altura da nossa vida, acharmos que somos as únicas pessoas a ter poder para ajudar quem vive numa situação de degradação, de abandono, pessoas que conhecemos de perto, sem poder de reivindicação e, dessa situação de fragilidade, conseguir pô-las a viver com os maiores cuidados. É a maior satisfação e a maior obra das Misericórdias", salientou o provedor homenageado.

Vivida metade de uma vida no universo da Santa Casa e honrado pelos testemunhos públicos vindos do vice-provedor, Vítor Rocha, e de António Bernardino, presidente da Mesa da Assembleia Geral, Horácio Pereira veste-se de humildade. "Há sempre coisas para fazer e nunca se faz tudo", adiantou, recordando que espera deixar mais um marco no vasto legado: "Temos um projeto aprovado, o alargamento da unidade existente com mais 80 camas, e queria ver se conseguia pô-lo em andamento", anunciou.

Ao reconhecimento nacional reclamado por José da Silva Peneda, presidente da Assembleia Geral da UMP, e Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, Horácio Pereira coloca o altruísmo em cima da capa da humildade. "Nunca fiz nada para ter condecorações, embora já tenha recebido muitas. Tudo isto é da responsabilidade dos meus colegas de Mesa", finalizou.

HOMENAGEM ÀS PEDRAS PRECIOSAS

Maria Antónia Espada, 42 anos de serviço e uma das homenageadas nos 456 anos da Misericórdia de Grândola "é uma das pedras preciosas das Misericórdias", elogiou Manuel de Lemos. "Sou hoje o que sou graças ao provedor. Comecei como costureira, estudei quando já aqui trabalhava e cheguei a diretora técnica", disse Maria Antónia Espada, que aproveitou a curta declaração ao VM para enaltecer a "gestão e visão de um grande homem e um sonhador que faz obra", sintetizou. VM

Desafios e oportunidades para a sustentabilidade

Debate Intervenientes referiram importância de rever os modelos de gestão das Misericórdias

Misericórdia de Gáfete organizou uma conferência com vista a uma reflexão sobre projetos sociais, financiamento e património

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Gáfete Com o objetivo de promover uma reflexão sobre projetos sociais, financiamento e património, com foco em estratégias para a sustentabilidade das Misericórdias, a Santa Casa da Misericórdia de Gáfete promoveu, a 22 de junho, a conferência 'Desafios e Oportunidades: Caminhos para a Sustentabilidade das Misericórdias'.

O evento reuniu provedores, diretores e órgãos sociais de IPSS do concelho do Crato e foi moderado pelo provedor da Santa Casa anfitriã, Carlos de Abreu. Entre os oradores estavam Manuel Maia Frazão, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Joaquim Diogo, presidente da Câmara Municipal do Crato, Joaquim Araújo, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, e Mariano Cabaço, responsável do Departamento de Património da UMP.

Recordando que a Mesa Administrativa da Santa Casa de Gáfete tem uma nova equipa há apenas alguns meses, o provedor destacou a importância desta iniciativa pela pertinência do tema, enaltecendo a qualidade e os contributos das várias intervenções, na convicção de que "este é o caminho a seguir, o de refletir sobre o futuro para, em conjunto, encontrarmos soluções e partilharmos conhecimentos que nos podem ajudar a construir um futuro sustentável", sublinhou Carlos de Abreu.

Com diversas abordagens à questão da sustentabilidade, foi pautado por todos os intervenientes a importância de repensar práticas e modelos de gestão das Misericórdias, tendo o presidente da Câmara do Crato defendido, inclusive, a necessidade "urgente" de um novo modelo de financiamento, bem como a "profissionalização da gestão das Misericórdias".

Por sua vez, Manuel Maia Frazão fez questão de salientar que a sustentabilidade é um assunto "transversal, mas nas Misericórdias tem de ser um assunto assumido por todos". Nas suas intervenções, o vogal da UMP apontou algumas soluções que podem contribuir para a sustentabilidade das Misericórdias, mas deixou também sublinhado que "a União das Misericórdias não defende a alienação do património das Santas Casas", o que pode ser tentador para algumas instituições que vivem com dificuldades financeiras.

"O património, por norma, vem para as Misericórdias por benemerências, o qual deverá ser recuperado e rentabilizado para que seja criado mais um pilar de sustentabilidade, porque só assim se consegue continuar a dar resposta aos que têm menos possibilidades financeiras", justificou.

Barquinha

Arraial para reunir a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha promoveu, no dia 1 de junho, o 'Arraial da Misericórdia', que reuniu utentes, trabalhadores e familiares. A decoração do evento contou, entre outros, com um conjunto de sardinhas elaboradas no âmbito do II Concurso 'Oh, que rica sardinha', promovido pela instituição. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradece a todos as entidades parceiras que permitiram este convício e também ao grupo Arregaita e DJ Duarte pela animação musical.

Aljustrel

Estudantes visitaram o lar de idosos

Os idosos residentes na Misericórdia de Aljustrel receberam, no fim do mês de maio, a visita de um grupo de alunas do 10°ano do curso profissional de Auxiliares de Saúde que decorre no Agrupamento de Escolas de Aljustrel. Segundo nota publicada nas redes sociais, "estas experiências proporcionam não só a proximidade no terreno, como conhecimento acerca dos equipamentos existentes, organização e implementação de projetos e funções exercidas, permitindo assim o desenvolvimento das competências propostas pelo curso".

Institucional O novo provedor da SCML foi recebido na sede pelo presidente da UMP

Encontro para reafirmar a proximidade

Lisboa O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve reunido com o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), na tarde de 25 de junho, para apresentação formal de cumprimentos e partilha de projetos comuns. A reunião decorreu na sede da UMP, em Lisboa.

Após o encontro, Paulo Duarte de Sousa, que tomou posse como provedor da SCML no dia 20 de maio, afirmou ao VM que um dos objetivos deste encontro era "reafirmar a proximidade e os interesses comuns que seguramente existirão no futuro".

Por isso, continuou o responsável, "cabia-me a mim, enquanto novo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, anunciar junto da UMP esta nossa vontade de estarmos próximos e podermos fazer um caminho que, apesar da independência das duas instituições, pode ser um caminho de parceria e proximidade".

Entendimento semelhante foi partilhado pelo presidente da UMP, para quem a conversa revelou "muitos pontos de contacto" entre UMP e SCML. "Vamos manter as estratégias que estamos a seguir e continuar a trabalhar em conjunto porque a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi a primeira Santa Casa do país. É a 'mater et magistra' (mãe e mestra em português) de todas as Misericórdias", rematou Manuel de Lemos.

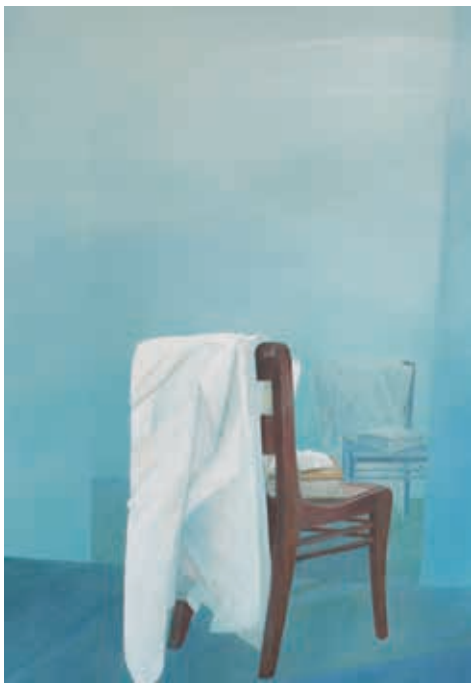
Este foi o primeiro encontro formal com a direção da UMP desde que Paulo Duarte de Sousa tomou posse como provedor da Santa Casa de Lisboa. Na cerimónia em que assumiu o cargo, o novo provedor prometeu, durante o seu discurso, "dedicação aos trabalhadores e às equipas da Santa Casa", bem como "às múltiplas atividades da instituição", recordando as "obras da misericórdia e o seu Compromisso".

Entre outras iniciativas, UMP e SCML desenvolveram o Fundo Rainha Dona Leonor que, ao longo de quase dez anos, apoiou 143 Misericórdias em projetos nas áreas da ação social e do património cultural.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

ARTE CONTEMPORÂNEA

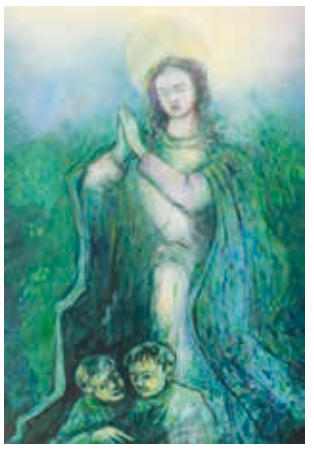
OBRAS ESPIRITUAIS
DAR BONS CONSE-LHOS



Acácio de Carvalho 2021/2022

Benvindo de Carvalho 2021/2022

Armando Alves 2021/2022

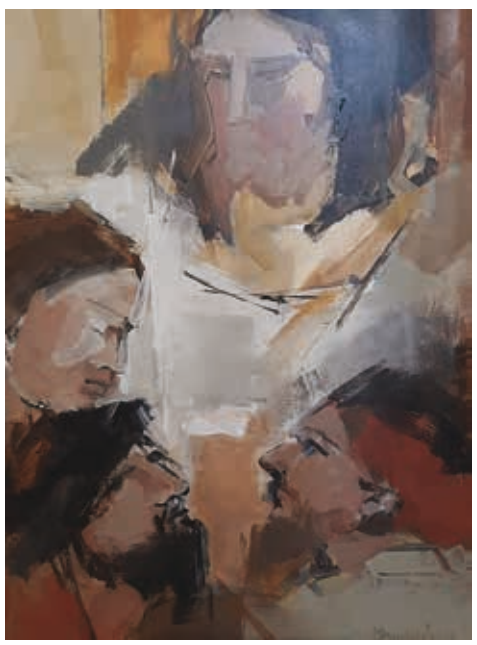


Alberto Péssimo 2021/2022

OBRAS ESPIRITUAIS
ENSINAR OS SIMPLES

Acácio de Carvalho 2022/2023

Evelina Oliveira 2022/2023



Benvindo de Carvalho 2022/2023

Armando Alves 2022/2023

OBRAS ESPIRITUAIS
CORRIGIR OS QUE ERRAM

José Emídio 2015/2016

Acácio de Carvalho 2015/2016

Ana Silva 2015/2016

Mário Bismark 2015/2016

ARTE CONTEMPORÂNEA

OBRAS ESPIRITUAIS
CONSOLAR OS TRISTES

Armando Alves 2020/2021

Evelina Oliveira 2020/2021

José Emídio 2020/2021

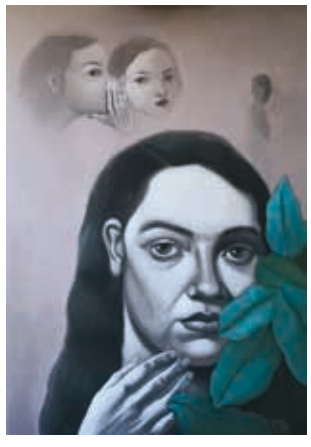
José Maia 2020/2021

Mário Bismark 2020/2021

OBRAS ESPIRITUAIS
PERDOAR AS INJÚRIAS

Ricardo Leite 2023

José Maia 2023



Evelina Oliveira 2023

Armando Alves 2023

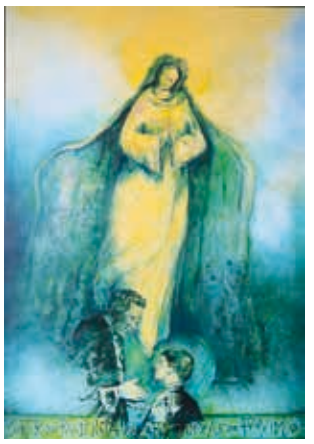
OBRAS
ESPIRITUAIS

SOFRER COM PACIÊNCIA

Benvindo de Carvalho 2024

Mário Bismark 2024

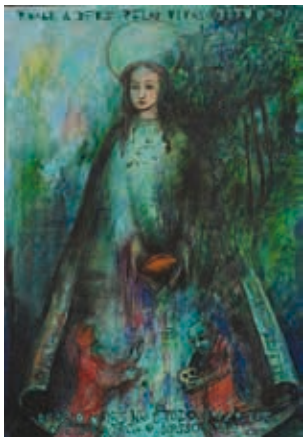
José Emídio 2024



Alberto Péssimo 2024

OBRAS
ESPIRITUAIS

REZAR A DEUS POR VIVOS E DEFUNTOS



Alberto Péssimo 2018/2019

Mário Bismark 2018/2019

Benvindo de Carvalho 2018/2019

Armando Alves 2018/2019

José Emídio 2018/2019

Comunicação para dar sentido ao património

Jornadas A nona edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias teve lugar em Seia e, mais uma vez, reuniu dirigentes e especialistas em torno dos desafios relacionados com o património e a identidade das Santas Casas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Na sua nona edição, as Jornadas de Museologia juntaram perto de 80 pessoas, entre provedores, mesários, técnicos da área e investigadores, numa reflexão sobre a realidade museológica das Santas Casas, onde se destacou a necessidade de inventariar, preservar, criar memória e comunicar de forma diferenciada o património e identidade das instituições. O debate teve lugar na Casa Municipal da Cultura de Seia, no dia 31 de maio, com organização conjunta da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santa Casa local.

Na abertura dos trabalhos, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, reconheceu a importância de reunir Misericórdias e especialistas em torno de uma "reflexão pertinente sobre as potencialidades do património museológico das Misericórdias e, sobretudo, em torno das regras mais adequadas à criação destes equipamentos culturais". Com a preocupação de conhecer e projetar esta realidade, o dirigente da UMP definiu ainda como objetivos a partilha de boas práticas e projeção de uma adequada intervenção futura, que será "tão mais eficaz quanto mais corretos forem os princípios científicos que adotarmos".

Dando as boas-vindas a Seia, o presidente da Câmara Municipal, Luciano da Silva Ribeiro, constatou que a realização destas jornadas é a "prova de uma história de séculos que foi permitindo acumular arte, conhecimento e arquitetura", mas também de um "património imaterial que dá à comunidade o contexto da história".

No território, esta realidade contribui para afirmar a identidade das instituições, mas também, conforme frisou a vice-presidente da CCDR, para a "preservação da identidade histórica dos territórios, enquanto testemunho vivo da sua riqueza". A par deste vasto acervo, Alexandra Rodrigues destacou o papel das Misericórdias na "promoção da cultura local, através de museus e exposições, que contam esta história ao público, e de eventos em torno do património local que vêm enriquecer a história da região".

Na impossibilidade de marcar presença, o bispo da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício, dirigiu uma mensagem aos presentes, lida pelo padre António Carlos Martins, onde reconhe-

NA ABERTURA DOS TRABALHOS, O VICE-PRESIDENTE DA UMP, CARLOS ANDRADE, RECONHECEU A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO EM TORNO DAS POTENCIALIDADES DO PATRIMÓNIO DAS MISERICÓRDIAS

ceu a necessidade de cuidar "deste riquíssimo património, dar-lhe voz e fazer falar a importante mensagem que transporta consigo por cumprimento da missão para o qual foi criada".

A respeito desta mensagem, Fátima Eusébio, do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, considerou que a "forma como comunicamos dá sentido a este património e tem de ser diferenciada", explicitando que através desta comunicação "temos de transmitir que as Misericórdias são instituições vivas na sua missão e identidade". Mais do que mostrar, defende que é preciso "transmitir e interpretar o conteúdo", seja de uma bandeira da Misericórdia, de uma representação da Visitação ou das obras de misericórdia.

Na mesma linha de ideias, a diocese da Guarda assumiu como prioridade as "relações públicas numa perspetiva de transmissão da fé", segundo Dulce Helena Borges, coordenadora do Secretariado Diocesano da Cultura e Comunicação. Referindo-se ao património religioso e ao seu papel na ritualização do culto, defendeu o estudo, conservação e divulgação destes acervos e manifestações cultuais, através de redes com a sociedade civil, ações de formação e experiências que valorizem os bens culturais e as comunidades, focando ainda a importância de "criar normativos que disciplinem previamente qualquer intervenção neste património".

Segundo Gonçalo Poeta Fernandes, do departamento diocesano do Património, Cultura e Turismo, "é uma responsabilidade de todos preservar o património que nos foi confiado e dar vida a estes espaços", capacitando e envolvendo os jovens e outros cidadãos nas práticas turísticas e criação de rotas.

Para o provedor da Misericórdia anfitriã, Paulo Caetano, a escolha de Seia para acolhimento destas jornadas é o culminar do "trabalho desenvolvido na última década e da aposta feita na área do património e da cultura", com a criação de um núcleo museológico na igreja, em 2001, por ocasião do 430º aniversário, a contratação de uma técnica superior de museologia, Rita Saraiva, em 2014, e a abertura do centro interpretativo de Seia, em parceria com a autarquia.

No decorrer do encontro, Misericórdias de outros pontos do país partilharam exemplos de iniciativas que valorizam o património local, através de núcleos que perpetuam a memória de artistas da terra - Museu Maria Fernanda Toscano Rico, em Portel, e Polo Museológico Augusto Pinheiro, em Nisa. Da Lourinhã chegou o testemunho do núcleo museológico, com obras do "mestre da Lourinhã", enquanto a Santa Casa de Aveiro revelou como dinamiza exposições e eventos na igreja e claustros, partindo da inventariação do seu património.

No que diz respeito à realidade museológica das Santas Casas, o responsável pelo Departamento de Património Cultural da UMP revelou estarem inventariadas 70 realidades museológicas em todo o país, destacando os casos da Lourinhã e Tomar, entre os mais recentes, e os de Abrantes, Mora e Celorico da Beira, como tendo "projetos em curso". Em relação à atuação da UMP nesta área, Mariano Cabaço recordou o apoio técnico prestado às Misericórdias, relativamente à conservação, inventariação e musealização dos acervos.

No encerramento dos trabalhos, Nuno Reis, vogal da UMP responsável pelo património cultural, aludiu à "feliz coincidência de celebrar as jornadas no Dia da Visitação" e lançou o convite para a próxima edição, em 2025, que terá lugar em Matosinhos, e para o Dia do Património, em Évora, no próximo dia 27 de setembro. "Não percam esta oportunidade de partilhar a nossa história que faz de nós organizações com identidade muito própria".

Antecipando o início das Jornadas, Rita Saraiva, museóloga da Santa Casa de Seia, fez uma visita guiada noturna ao centro histórico da cidade, com recurso a fotografias antigas, que permitiu conhecer a evolução do espaço urbano nas últimas décadas. No final da tarde de 31 de maio, os participantes assistiram a um breve concerto do coro gregoriano da Santa Casa, na igreja da Misericórdia, integrado nas comemorações da Semana da Padroeira.

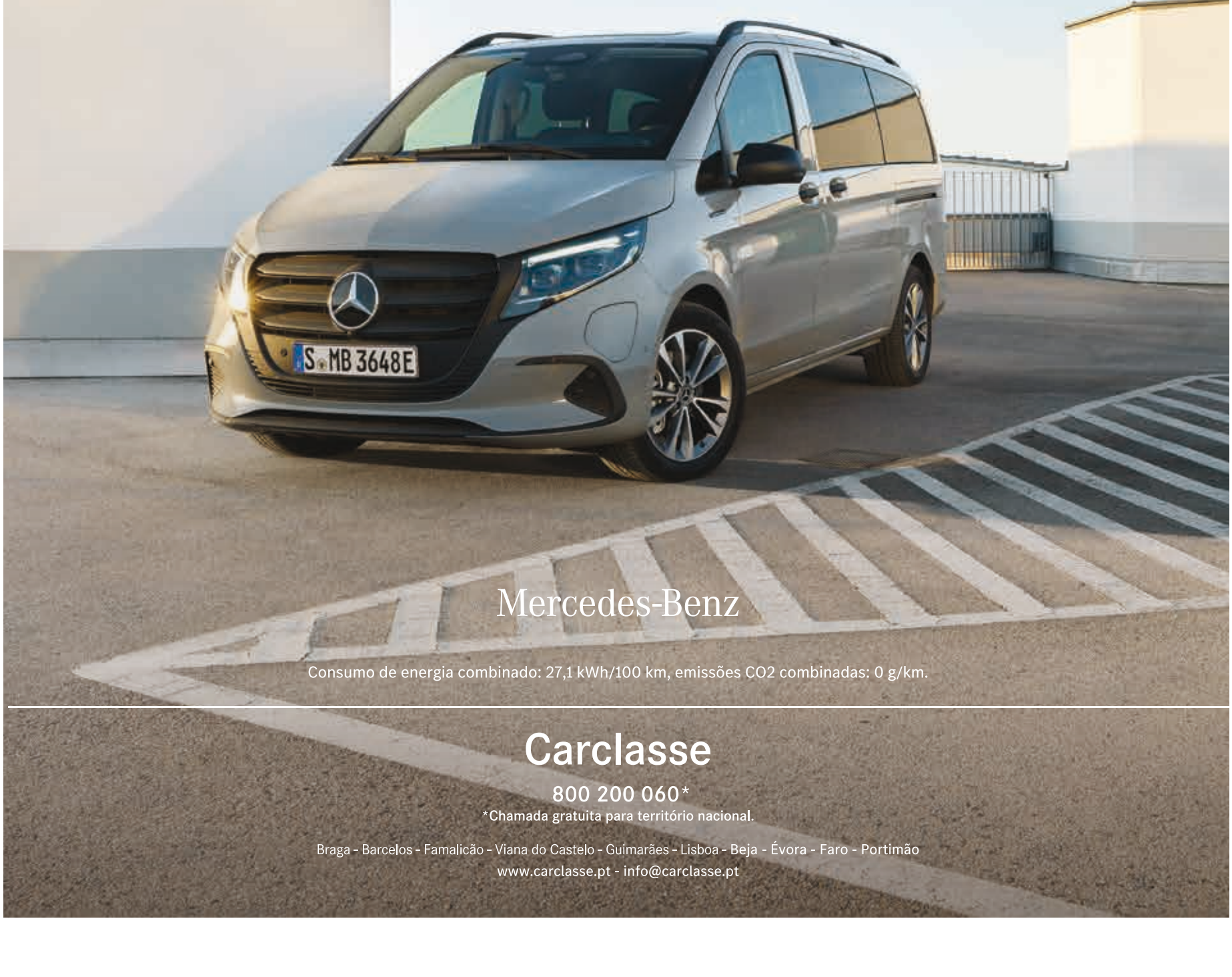
Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

Formador de campeões

Rostos O desporto faz parte da vida de David Henriques "desde sempre". Em criança, jogou hóquei em patins e futebol, modalidades que continuou a praticar na adolescência e juventude. Pelo que, sem surpresa, na hora de fazer as suas escolhas para a universidade, o desporto apareceu como a "única" hipótese possível. Estava, no entanto, longe de imaginar que os caminhos da vida o levariam para o desporto adaptado, mais concretamente para o boccia, uma "paixão" que descobriu no Centro João Paulo II (CJPII), em Fátima, onde trabalha há 21 anos. É responsável pela evolução de talentos, como Ana Sofia Costa, campeã do mundo da modalidade, e de Samuel Omuruyi, também utente da instituição que, no ano passado, venceu uma medalha de ouro numa prova mundial de tricicleta.

Em paralelo com a atividade de professor e treinador, dedica-se à arbitragem de boccia, sendo árbitro internacional.

Natural de Fátima, David Henriques, de 46 anos, começou a ligação ao desporto com seis anos, como jogador de hóquei em patins. "O Centro Desportivo [de Fátima] tinha escalões de formação e eu fui experimentar. Gostei de aprender a patinar e acabei por ficar", conta, revelando que, dois anos depois, mudou-se para o futebol. Seria, no entanto, uma troca temporária, já que acabou por voltar para o hóquei. A determinada altura, começou também a "ajudar nos treinos dos mais pequenos", o que foi despertando em si a vontade de seguir algo relacionado com o desporto.

PERFIL

David Henriques é responsável pelo departamento de desporto do Centro João Paulo II. É também árbitro internacional de boccia e vice-presidente da Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto (PCAND).

Entrou no curso de Ensino Básico - Variante de Educação Física, que fez na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, com o objetivo de ser professor, mas um desafio que lhe foi feito ainda enquanto estudante pela coordenadora do serviço de fisioterapia do CJPII acabou por lhe mudar o destino.

"A Dra. Lídia [Saramago] convidou-me para colaborar com a instituição, na parte do boccia. Comecei dois dias por semana. Quando terminei o curso, fui dar aulas, mas mantive a colaboração", recorda David Henriques, que lecionou em Santarém e Alcobaça. A determinada altura, propôs ao CJPII ficar a tempo inteiro, com o objetivo de desenvolver o desporto adaptado, numa época em que pouco se falava desta área, mesmo nos cursos de Educação Física. "Só tínhamos uma disciplina semestral relacionada com necessidades educativas especiais. Pensava que me daria ferramentas para aprender a trabalhar com estas pessoas, mas enganei-me. Vir para o CJPII foi como começar um novo curso", assume o professor, que é responsável pelo departamento de desporto da instituição.

A ideia inicial de David Henriques e da direção do centro era a de proporcionar uma atividade física aos utentes e trabalhar com eles algumas capacidades motoras. Mas, com o tempo, a vertente competitiva acabou também por se afirmar e hoje a instituição conta com seis atletas de boccia, um de tricicleta - Samuel Omuruyi, medalha de ouro nos 60 metros dos World Abilitysport International Frame Runner's Cup 2023 - , e, mais recentemente, um de rugby, Diogo Carmo, que já foi chamado à seleção nacional.

No boccia, o grande destaque é Ana Sofia Costa, campeã do mundo em 2022 e vencedora de várias provas internacionais, que, recentemente, viu confirmada a sua qualificação para os Jogos Paralímpicos Paris 2024, as suas segundas olimpíadas. Em Paris estará também David Henriques, que integrará as equipas de arbitragem, uma presença que lhe permitirá acompanhar mais de perto a sua atleta. "Em Tóquio sofri, e muito, à distância. Agora, vou poder estar lá", diz o técnico, que, em março deste ano, venceu a categoria de 'Treinador do Ano' na primeira Gala do Desporto e da Atividade Física do Concelho de Ourém.

"Não trabalhamos para os prémios, mas sim para fazermos o melhor pelos nossos atletas/utentes", remata.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Prémio pelo trabalho no desporto

David Henriques foi, em março, distinguido como 'Treinador do Ano' na Gala do Desporto e da Atividade Física do Concelho de Ourém. O prémio reconheceu o trabalho do técnico na área do desporto adaptado, onde é um dos responsáveis pela evolução da campeã do mundo Ana Sofia Costa. Confessando-se "feliz" pelo galardão, David Henriques garantiu que o melhor prémio "é a felicidade e a evolução" dos atletas.

Estreia nos Paralímpicos como árbitro

Além de treinador, David Henriques é árbitro de boccia, tendo alcançado a categoria de internacional em 2015. Será nessa qualidade que marcará presença nos Jogos Paralímpicos Paris 2024, a realizar entre os dias 28 de agosto e 8 setembro. Fará, assim, a sua estreia numas olimpíadas, depois de, em 2022, ter integrado as equipas de arbitragem no campeonato do mundo do Rio de Janeiro, o mesmo onde a sua 'pupila' Ana Sofia Costa se sagrou campeã mundial.

Concertar posições para defesa das Misericórdias

Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real da UMP reuniram-se em Gaia, a 17 de junho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP Encontro reuniu os Secretariados de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real

UMP Os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) estiveram reunidos, no dia 17 de junho, no salão nobre da Santa Casa de Vila Nova de Gaia. Esta foi a primeira reunião conjunta desde que tomaram posse em janeiro de 2024, estando previstos outros encontros para discussão de temas estratégicos para o desenvolvimento e coordenação das Misericórdias da região.

Segundo Manuel Moreira, presidente do Secretariado Regional (SR) do Porto e anfitrião da reunião, o objetivo foi "promover a troca de informações e concertar posições na defesa dos interesses das Misericórdias, na luta permanente pela sustentabilidade, para tentarmos ter uma voz mais audível e exigirmos o aumento das comparticipações da Segurança Social" adiantou ao VM. Nesta demanda, pedem que o "Governo corresponda o preço justo do custo com os nossos utentes de modo a haver estabilidade e previsibilidade para o futuro".

Na abertura da sessão, o presidente da UMP esclareceu os presentes sobre as mais recentes negociações com o executivo, dando nota de como estão a correr as relações com os diferentes ministérios, setoriais e estruturais. "Quando muda um Governo, as expetativas são altas, mas as concretizações dos anúncios demoram algum tempo. É preciso ter consciência disso", referiu Manuel de Lemos, em declarações ao VM. Fazendo um balanço positivo da reunião, o presidente da UMP sublinhou que, neste contexto, "apesar da situação ser complicada, o caminho que o Secretariado Nacional está a trilhar é o possível".

Em representação do Secretariado Nacional (SN) da UMP esteve também presente Maria Amélia Ferreira, que abordou o protocolo com o Conselho das Escolas Médicas Portuguesas e o projeto da rede de farmacêuticas da União, acompanhada por uma das profissionais que garante este apoio técnico às unidades de cuidados continuados das Misericórdias.

Em declarações ao VM, a vogal do SN adiantou que esta apresentação da rede vai ser extensível às restantes reuniões de SR, "no sentido de informar e motivar as Misericórdias que detêm unidades a usufruir de um serviço qualificado que gera poupanças significativas, operacionalizado por um conjunto de farmacêuticos, que fazem o levantamento e organização das necessidades terapêuticas de cada uma das unidades, negociando em conjunto a aquisição dos medicamentos". O projeto criado em 2012 abrange, neste momento, 88 unidades e a avaliação feita pelas Misericórdias "demonstra que é muito positivo e adequado".

Sobre o protocolo com o Conselho das Escolas Médicas Portuguesas, Maria Amélia Ferreira adiantou tratar-se de uma proposta de parceria, a ser formalizada no início do próximo ano letivo, "que permite disponibilizar formação transversal aos estudantes de todos os cursos de medicina, dando-lhes a oportunidade de contactar durante o ciclo de formação com estruturas residenciais para idosos, unidades de cuidados continuados, área da infância e hospitais das Misericórdias". A este nível, destacou outras experiências prévias de cooperação com universidades, na área da saúde, e o protocolo já assinado com a Universidade Católica Portuguesa (UCP). VM

Mértola
'Bilheteira Solidária' em favor de IPSS

A Santa Casa da Misericórdia de Mértola foi uma das instituições particulares de solidariedade social a beneficiar da iniciativa 'Bilheteira Solidária' das festas de Mértola, que decorreram entre 14 e 24 de junho. Organizadas pela Câmara Municipal, as festas de Mértola são gratuitas, mas este ano a autarquia quis, refere nota da Santa Casa, incutir um espírito solidário às festas da vila, criando uma bilheteira solidária que reverte a favor das IPSS locais.

Vila Franca de Xira
Seniores brilharam na passerelle

Um grupo de utentes da Misericórdia Vila Franca de Xira desfilou na 28ª edição da Passerelle d'Ouro. Organizado pela autarquia, o evento teve, este ano, o amor com o tema e, segundo nota da Santa Casa nas redes sociais, "foi a espalhar amor que estivemos toda a noite". Na mesma nota, a instituição agradeceu a todos os envolvidos na preparação dos modelos e também aos trabalhadores, "que ajudaram a proporcionar estes momentos mágicos aos utentes".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Miguel Morgado
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Lemos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/